

Operação à vista não será taxada

SÃO PAULO — O governo não planeja tributar o mercado de operações à vista, afirmou ontem o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, para um público de executivos de bancos de investimento, corretoras e distribuidoras de valores, que participaram do seminário Abertura e Democratização de Capital, promovido pela Bolsa de Valores de São Paulo.

Há estudos, porém, relativos a algum tipo de tributação em certos segmentos do mercado, disse o ministro, sem especificar quais são. Maílson, que foi o principal destaque do seminário, insistiu em que o governo não tem intenção de tributar as operações à vista, embora do ponto de vista fiscal, segundo ele, coubesse uma medida nesse sentido. "É preciso evitar que o estímulo ao mercado à vista transforme-se num mecanismo de evasão fiscal", argumentou.

O assunto tributação foi levantado por um dos participantes do mercado na fase de debates. O ministro fez um comentário de bom humor, ao lembrar que todas as quintas-feiras têm sido propícias a boatos: "É famosa essa história do boato das quintas-feiras, que na verdade prejudica o mercado como um todo".

Em sua palestra, Maílson defendeu o processo de privatização das empresas públicas e elogiou a participação das Bolsas de Valores. Ele considerou a privatização como "um fenômeno dos anos 80" e até endossou uma espécie de auto-crítica sobre o papel do Estado: "A